



V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação

AS ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS: A ANÁLISE DE TAIS ATIVIDADES NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Nayara dos Santos Silva
Universidade do Estado da Bahia
naysan127@gmail.com

João Gabriel Almeida Silva Gonçalves
Universidade do Estado da Bahia
Joao_gabriel97@hotmail.com

Vilma Oliveira dos Santos
Universidade do Estado da Bahia
vilma.gph@gmail.com

Resumo

O presente artigo teve como objetivo analisar sobre a importância da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior, especificamente no curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Uma vez que a interdisciplinaridade pode auxiliar na dissociação do conhecimento produzido e orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento, constituindo condição necessária para melhoria da qualidade do Ensino Superior, mediante a superação da fragmentação, uma vez que orienta a formação global do homem. Exercer a interdisciplinaridade na universidade requer profundas mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão. Pois as novas configurações do mundo globalizado e seu acelerado processo de modernização científica e tecnológica vêm demandando novas formas de construção do conhecimento, pressionando mudanças no processo de formação de profissionais competentes para o atendimento da população. Essa necessidade de mudança decorre dos elementos das novas modalidades de organização do mundo do trabalho e das exigências no perfil de novos profissionais voltados para a transdisciplinaridade na produção do conhecimento, em especial do papel do licenciando, já que dele sairá um profissional habilitado para a transformação e potencialização do saber; de forma lúdica o assunto no contexto social-cultural dos estudantes, almejando a prática da matemática no dia a dia do discente.

Palavras-chave: Ensino Superior; interdisciplinaridade; Matemática.

Introdução

As Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACCs) está tomando o seu espaço nos cursos de educação superior em diversas universidades. Esta tem sido considerada uma área em que se vivencia a cultura universal e que tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo organizada para a formação de profissionais que atuarão na sociedade (RODRIGUES, 2006). Nos dias atuais a globalização, o mercado cada vez mais competitivo e as novas tecnologias, estão exigindo do profissional não só o conhecimento teórico, mas uma prática baseada na reprodução e produção de conhecimentos. Segundo Rodrigues (2006) tal reprodução e produção devem ser acompanhadas de uma análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante.

É indiscutível que a docência é uma profissão complexa e singular, o que impossibilita encontrar, para um curso de licenciatura, uma fórmula ou um método que dê conta de suprir este profissional de toda a bagagem necessária para que exerça sua profissão de maneira satisfatória. Além do conhecimento específico, outro tipo de conhecimento necessário ao exercício da docência é o pedagógico. Com a boa formação pedagógica espera-se que o licenciando aprenda a lidar com o aluno, em suas dificuldades, seus conhecimentos prévios e na consideração de suas expectativas para com o aprendizado; que desenvolva habilidades no tratamento dos assuntos escolares tais como interpretação da legislação, redação de projetos pedagógicos e elaboração de currículos, entre outros. Além disso, espera-se que o futuro professor conheça a história e a filosofia desta profissão, seus caminhos, sua função, assim como sua responsabilidade social.

Nesta perspectiva buscou-se a caracterização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), bem como o Departamento de Educação, Campus X, da cidade de Teixeira de Freitas; em especial a particularização do curso de Licenciatura em Matemática oferecido por tal campus e instituição; sem deixar é claro de especificar as Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACCs) em tal curso. Então este trabalho, inicia-se na descrição da universidade, sua historia e conquistas, seguindo da biografia do campus X; após , uma analise das AACCs, seus traços e seus usos recentes na potencialização do ensino superior na educação brasileira.

Metodologia

A carga horária relativa ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos realizar-se-á sob forma de disciplinas optativas, participação em congressos, jornadas, palestras, mesas redondas, cursos, projetos de extensão, monitoria, voluntariado em projetos de cunho social, estágios extra-curriculares, publicação em eventos científicos, publicação de artigo científico, representação em órgãos colegiados, atividade de representação estudantil e atividades culturais, comprovados com certificados, diplomas, declarações originais ou outro documento válido, a critério da comissão de avaliação, que ateste a participação do acadêmico.

Para tanto, o acadêmico deverá apresentar o documento original, acompanhado de uma cópia, devendo somente esta ficar em sua pasta individual. Atendendo à legislação, essas atividades complementares visam ao enriquecimento do processo formativo do licenciado e contará com 200 horas. Por uma questão de funcionalidade, os registros de cumprimento de carga horária serão efetuados semestralmente sob a responsabilidade de um professor a ser designado pelo colegiado de curso, respeitando as normas (carga horária entre outros) por este estabelecido. Vale ressaltar que as AACCs não apresentam caráter de disciplina curricular não impondo, portanto, a reprovação do aluno; entretanto o não cumprimento da carga horária total (200h) ao final do curso implica a não conclusão do mesmo.

DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 1.1 Caracterização da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio

de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta

última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superiores já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão. A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Caracterização do Departamento de Educação Campus X

O Campus X está situado na Avenida Kaikan, S/N, Bairro Kaikan –CEP 45995- 000. A dimensão total é de 20.000 m² e a área edificada é de 2.558 m². O Departamento tem sede própria, construída em terrenos que foram doados pelas Imobiliárias Caraípe e OMS e pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas. A estrutura física é constituída de dois pavilhões térreos, recentemente ampliados, para garantir melhores condições de desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao Ensino, à Pesquisa e Extensão. Esta estrutura tem crescido ano a ano, a exemplo da implantação da sala de videoconferência e aumento do laboratório de informática. As salas de aula dos pavilhões são bem iluminadas e arejadas. Para melhorar a climatização em dias muito quentes, foram adquiridos condicionadores de ar para todas as salas, estas são amplas e adequadas à quantidade de alunos das turmas que as utilizam. As salas de Coordenação de Colegiado contam com boa estrutura, climatização e iluminação. Em relação à segurança do DEDC- Campus X dispõe de condições apropriadas para a qualidade do seu funcionamento, a saber: 26 extintores e iluminação de emergência. O Campus X conta ainda com 04 vigilantes que se revezam a cada 12(doze) horas de trabalho, mantendo a permanente vigilância do espaço físico. O Departamento possui 06 (seis) banheiros adaptados, sendo estes destinados ao uso da

comunidade acadêmica. Além de possuir 01(um) banheiro masculino e 01 (um) feminino, instalado na sala dos professores para uso dos docentes e 01 (um) para as técnicas administrativas. Existem banheiros também nos Colegiados de Pedagogia e Letras e na Direção.

Caracterização do curso de Licenciatura em Matemática

O curso de Licenciatura em Matemática do Campus X - Teixeira de Freitas atende aos municípios do Extremo Sul da Bahia como também a alguns municípios de outros estados (Minas Gerais e Espírito Santo).

Apesar da inserção de novas atividades intensivas em capital e tecnologia, muito pouco se avançou no âmbito social do Extremo Sul Baiano, configurando-se, desta forma, em um Território marcado por grandes desigualdades, sendo estas evidenciadas por alguns eventos como o desemprego da mão-de-obra rural, denominada por Marx como exército industrial de reserva. E este por sua vez, desqualificado, não é absorvido pelas novas indústrias de papel e celulose no território. O êxodo rural de contingentes de desempregados intensifica o processo de urbanização desorganizada, culminando na favelização e nos elevados índices de violência (OLIVEIRA, 2008). Ainda segundo OLIVEIRA (2008) a situação educacional no Território é insatisfatória, levando-se em conta o conjunto dos aspectos que constituem a prática da aprendizagem, sobretudo, em estabelecimentos públicos. A situação torna-se problemática quando, conforme explicações da CAR (1994) se consideram aspectos como, a qualidade do ensino – formação, treinamento e reciclagem dos professores. No esforço de busca por uma Educação de qualidade nos níveis Fundamental e Médio do Extremo Sul, o Curso de Matemática do Campus X tem se destacado como importante locus para a formação de profissionais da região, contribuindo para a ampliação das possibilidades de transformação dos aspectos sócio econômicos desse território.

Trata-se de um instrumento de qualificação profissional que possibilita a melhoria do nível da educação nos municípios, bem como a alteração do cenário existente UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB Departamento de Educação – DEDC Colegiado do Curso de Matemática Campus X – Teixeira de Freitas em relação ao grau de instrução da mão de obra regional. Além disso, é o único curso de Licenciatura em Matemática ofertado por uma

instituição de ensino superior pública ou privada na região do Extremo Sul da Bahia. O egresso do Curso de Matemática do Campus X possui formação necessária para ser um educador competente, dotado de espírito crítico e criativo, com visão humanística, capaz de relacionar a matemática com outros segmentos, contribuindo para o desenvolvimento da região na qual está inserido. O profissional formado no curso terá condições de seguir seus estudos em nível de mestrado, nas áreas de educação

matemática, matemática pura, matemática aplicada e áreas afins. Tanto que os egressos têm obtido sucesso em programas de pós-graduação na área de matemática ou áreas afins, como em concursos públicos para provimento de vagas para professor das redes estadual e municipal de ensino da região.

A atuação no ensino superior, iniciada normalmente após uma especialização, já se constitui como uma alternativa de trabalho que vem acolhendo profissionais graduados em Matemática da UNEB, alguns dos quais retornam à universidade como docentes, outros ainda atuam no ensino superior na rede privada da região trabalhando em áreas afins como estatística, informática e computação, finanças, etc. Embora não se tenha estatísticas, constata-se que muitas unidades do ensino básico da região ainda não possuem professores de Matemática graduados, portanto, existe uma demanda não somente do município de Teixeira de Freitas, mas de todo o território, que ainda apresenta carência de profissional com qualificação na área de matemática. Desta forma, a UNEB, por intermédio do curso de Matemática do Campus X busca fortalecer os esforços de melhoria do ensino da rede pública nos níveis Fundamental e Médio, bem como, ampliar as oportunidades profissionais e culturais do Extremo Sul.

EIXOS TEMÁTICOS 1.2 Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (Aaccs) 1.3

Conceito

As AACCs constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com as questões relativas à atuação educacional, à produção científica e, as questões mais amplas da sociedade. Trata-se de atividades de caráter obrigatório na integralização do Curso de Matemática com carga horária de 200 horas e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica cultural do estudante, conforme determina a Resolução do CONSEPE nº 1.150/2010.

O Parecer CES/CNE nº 134/2003, (BRASIL, 2003) de autoria dos conselheiros José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer, que propõe as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em administração é um dos mais claros na definição de Atividades Complementares.

As atividades complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipótese em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos do curso, não se confundindo estágio curricular supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares (BRASIL, 2003, p. 6).

Neste sentido, é importante que os acadêmicos compreendam que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuirão para a sua formação. Estas atividades devem possuir relação direta com as Diretrizes Pedagógicas do Curso e com sua futura inserção no mundo do trabalho.

Base legal

O Curso de Licenciatura em Matemática, implantado em 2004, resultou de um processo de redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB naquele ano, com o objetivo de melhor adequá-lo às diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação.

A partir do redimensionamento, o Curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Matemática até então ofertado pelo Departamento de Educação, Campus X e já devidamente reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, através do Decreto Estadual nº 10.007 de 24/05/2006, publicado no D.O.E. de 25/05/2006, entrou em um processo gradativo de extinção. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Matemática autorizado através da Resolução do CONSU nº 272/2004 publicada no Diário Oficial do Estado de 04 de junho de 2004, desde a sua implantação, vem sendo oferecido anualmente em processo seletivo vestibular.

Como consequência natural de um processo de avaliação desse novo Curso, algumas alterações curriculares foram aprovadas por determinação da Resolução do CONSEPE nº 1.151/2010.

Estas alterações não modificaram a concepção curricular do Curso, referem-se apenas à ampliação do elenco de Componentes de Livre Escolha, à revisão textual do projeto e à reorganização dos componentes curriculares entre eixos.

A Relevância no Ensino Superior

As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo (SILVA, 2008). Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Caracterizam-se também como atividades paralelas ao curso, de aprofundamento e diversificação de estudos, que possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências do aluno fora do ambiente escolar. O aluno deve desenvolver essas atividades segundo sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares e desde que guarde correlação com a área de conhecimento do curso.

O desenvolvimento de atividades que complementem o currículo dos cursos nos programas de ensino superior tornou-se uma das ferramentas mais importantes para enriquecer os projetos pedagógicos dos cursos e levar os estudantes a campo por meio do desempenho prático de seus objetos de estudo. A ideia é que, com o desenvolvimento das atividades complementares, os alunos vivenciem sua futura profissão, enriqueçam o seu programa do curso e fortaleçam as relações da escola com sua comunidade.

Na prática, as atividades complementares são mecanismos para aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de monitorias, estágios, disciplinas cursadas fora de seu curso, programas de iniciação científica, atividades de extensão, participação em eventos científicos e culturais, participação em shows, visitas a museus e exposições ou em programas e cursos oferecidos por organizações empresariais. As Atividades complementares não podem ser atividades apenas com o intuito de somar ao curso. Elas precisam ser atividades

que interajam com as demais atividades de formação desenvolvidas, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva as competências profissionais necessárias à sua prática.

O Parecer CES/CNE nº 134/2003, (BRASIL, 2003) de autoria do conselheiro José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer, que propõe as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em administração é um dos mais claros na definição de Atividades Complementares. As atividades complementares, por seu turno, devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipótese em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos do curso, não se confundindo estágio curricular supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das atividades complementares (BRASIL, 2003, p. 6).

Neste sentido, é importante que os acadêmicos compreendam que as atividades complementares têm como objetivo estimular a participação em experiências diversificadas que contribuirão para a sua formação. Estas atividades devem possuir relação direta com as Diretrizes Pedagógicas do Curso e com sua futura inserção no mundo do trabalho.

Na Universidade de Taubaté, tanto nos cursos presenciais quanto nos cursos à distância, as atividades complementares fazem parte dos pré-requisitos dos alunos para colação de grau. Para isso, é estabelecido um total de horas que o aluno deve cumprir durante o curso. E esse total de horas pode mudar de curso para curso, de cursos presenciais para os cursos a distância.

Considerações finais

O Campus X, de Teixeira de Freitas, é um grande ponto importante para a região sul e extremo sul baiano. Pelo fato de ser o único campus da região, sendo como a única oportunidade dos estudantes entrarem em uma instituição pertencente ao Estado.

Por fim, percebemos que a introdução dos AACCs no ensino superior, é de grande importância, por dar ao aluno, a oportunidade de se desgrudar um pouco do seu curso, conhecendo outras áreas da instituição, de modo que irá beneficiar na carga horária e no currículo do aluno no final de seu curso.

Esse tipo de atividades acadêmicas científica cultural tem suma importância também nos cursos de licenciatura, como no caso da matemática que tem como carga horária de 200 horas e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmica cultural do estudante. As AACCs possibilitam também o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar.

Referências

- <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/137.pdf>
http://www.uneb.br/prograd/files/2010/01/Res_1150_Consepe_AACC_Licenciaturas_Novo_Regulamento.pdf
<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p90.pdf>
<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n1/v18n1a10.pdf>
<http://www.uneb.br/prograd/files/2014/07/Matematica-Licenciatura-Teixeira-de-Freitas-Campus-X1.pdf>
http://www.unilestemg.br/movimentum/Artigos_V4N2_em_pdf/Campos_Santos_Santos_Movimentum_v4_n.2_2_2009.pdf
<http://www.urutagua.uem.br/014/14maia.PDF>
http://www2.fc.unesp.br/matematica/licenciatura/arquivos/Cad%20AACC%20Licenc%20Mat%202014_revisado.pdf
https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2009/06/manual-aacc-versao-11_10.pdf
<https://www.unitins.br/portal/graduacao/arquivos/AACC.pdf>



V CONEDU
Congresso Nacional de
Educação

(83) 3322.3222
contato@conedu.com.br
www.conedu.com.
br